

/ MUNICÍPIO DE TOMAR

/ ADAPTAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DO EDIFÍCIO DA NABÂNCIA – PROJETO DE EXECUÇÃO

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA
DO PROJETO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

ÍNDICE

I.	INTRODUÇÃO	2
II.	PRESSUPOSTOS DE CÁLCULO	2
III.	DESCRIÇÃO DA SOLUÇÃO PROJETADA.....	3
IV.	CONCLUSÕES	4
V.	ANEXOS	5
1.	ANEXO I.....	6
2.	ANEXO II.....	7

1

Assinado por: **RITA EMA COTOVIO SIMÕES**
CAPITÃO
Num. de Identificação Civil: BI122999274
Data: 2019.09.23 15:45:04 Hora de Verão de GMT

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

I. INTRODUÇÃO

A presente memória descritiva e justificativa refere-se à especialidade de Rede de Distribuição de Água relativa ao **Projeto de Adaptação e Regularização do Edifício da Nabância**, localizado na Rua José Raimundo Ribeiro, 28, 30 e 32, união das freguesias de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais, município de Tomar, cujo projeto foi requerido pelo Município de Tomar.

Procurar-se-á neste documento caracterizar e fundamentar as soluções projetadas de forma a complementar as peças desenhadas desta especialidade.

II. PRESSUPOSTOS DE CÁLCULO

No desenho e dimensionamento destas redes prediais foram tidas em consideração todas as disposições regulamentares aplicáveis nomeadamente, as disposições constantes no Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição da Água e de Drenagem de Águas Residuais aprovado pelo Decreto Regulamentar n.º 23/95, de 23 de agosto.

A intervenção destina-se a dotar o presente edifício de frações autónomas distintas em termos da sua utilização por diferentes entidades.

As frações em estudo são as seguintes:

- **FRAÇÃO A:** Ginásio Clube de Tomar
- **FRAÇÃO B:** Cruz Vermelha e Cáritas;
- **FRAÇÃO C:** União de Tomar;
- **FRAÇÃO D:** Café;
- **FRAÇÃO E:** CPCJ e Jardinagem;
- **FRAÇÃO F:** Associação Acrescer e Dadores de Sangue;
- **FRAÇÃO COMUM:** Zonas comuns.

Cada fração terá uma rede predial de abastecimento de água autónoma com o respetivo contador.

Os aparelhos de consumo considerados para este edifício e suas frações são os seguintes:

TIPOLOGIA	CAUDAL MÍNIMO POR DISPOSITIVO (l/s)
Mictório com torneira individual	0,15
Boca de rega ou lavagem	0,30
Lavatório individual	0,10
Bidé	0,10
Máquina de lavar loiça	0,15
Chuveiro individual	0,15
Bacia de retrete	0,10
Pia lava loiça	0,20
Boca de incêndio do tipo carretel	1,50

NOTA:

O caudal mínimo por dispositivo de utilização define-se no Anexo IV do Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição da Água e de Drenagem de Águas Residuais aprovado pelo Decreto Regulamentar n.º 23/95, de 23 de agosto.

3

III. DESCRIÇÃO DA SOLUÇÃO PROJETADA

Projetaram-se redes prediais de distribuição de água compostas por tubagens de policloreto de vinilo (PVC PN10) no exterior do edifício e no seu interior, compostas por tubagens em tubo tricomposto (PMC PN10), ou genericamente designado multicamada.

As redes prediais têm origem na bateria de contadores que será localizada na fachada do edifício, conforme representado na planta de implantação constante no Desenho 01.

As redes desenvolvem-se enterradas no pavimento exterior até à inserção nas frações, enquanto que no interior das mesmas, até às ligações aos ramais prediais existentes e sem intervenção, os troços de tubagem passam a ser executados a 0.60m de altura relativamente ao pavimento interior, conforme representado nas plantas dos pisos constantes nos Desenhos 02 e 03.

A tubagem deve ter em obra, o traçado mais curto possível em troços verticais e horizontais, e de forma a que seja evitado o contacto com a estrutura resistente do edifício.

Foi projetada uma nova rede de água quente para a Fração A (Ginásio), a qual foi projetada igualmente em tubagem multicamada que deve ser convenientemente isolada com espuma elastomérica de 13mm de espessura do tipo AF Armaflex ou equivalente, de forma a que sejam minimizadas as perdas de temperatura que possam ocorrer no percurso até aos aparelhos de consumo.

Para a produção de água quente sanitária na Fração A (Ginásio), propõe-se a instalação de um depósito de acumulação de 500 litros de capacidade apoiado por uma bomba de calor.

Foi também dimensionada a rede de alimentação às bocas de incêndio do tipo carretel para a Fração A (Ginásio), a qual é totalmente independente das redes prediais das frações. Esta rede é composta por troços de tubagem em ferro fundido à vista e terá como ponto de partida a infraestrutura existente no piso 0, na área do ginásio, onde existe uma tubagem de abastecimento em ferro fundido com um diâmetro de 50mm e o nicho para colocação de um dos três carretéis previstos no projeto da especialidade de Segurança Contra o Risco de Incêndio, conforme representado na planta constante no Desenho 03. Os restantes dois carretéis serão a localizar no piso -1 e serão abastecidos através de ramais igualmente em ferro fundido à vista junto ao teto, com um diâmetro de 32mm, conforme representado na planta constante no Desenho 02.

As tubagens a utilizar na montagem desta rede de incêndio devem ser em ferro, da série "média" com costura e o seu fabrico obedecerá às normas DIN 2440. Em todos os percursos à vista deverá ser tratada por galvanização a quente e levar uma pintura com duas demãos de primário anticorrosivo com espessura média total de 100 microns e um acabamento com uma demão de borracha cloretada com uma espessura média de 60 microns da cor exigida pelas normas em vigor (RAL 3000). Nos percursos enterrados deverá ter um tratamento por galvanização a frio exterior e ser envolvida por fita betuminosa de proteção mecânica e anticorrosiva do tipo denso, aplicada em espiral.

4

IV. CONCLUSÕES

Em tudo o que ficar omissa nesta memória descritiva, será executado de acordo com o regulamento em vigor e segundo as boas normas de construção.

Tomar, 12 de julho de 2019

A Técnica,

(Rita Ema Cotovio Simões Capitão, OET n.º 16454)

V. ANEXOS

Portugal:

Av. António Fonseca Simões, n.º108
2300-530 Tomar

Angola:

Maianga Business Point
R. Fernando Veríssimo da Costa n.º17

1. ANEXO I

LISTAGENS DE CÁLCULO

2. ANEXO II

FICHA TÉCNICA DA TUBAGEM